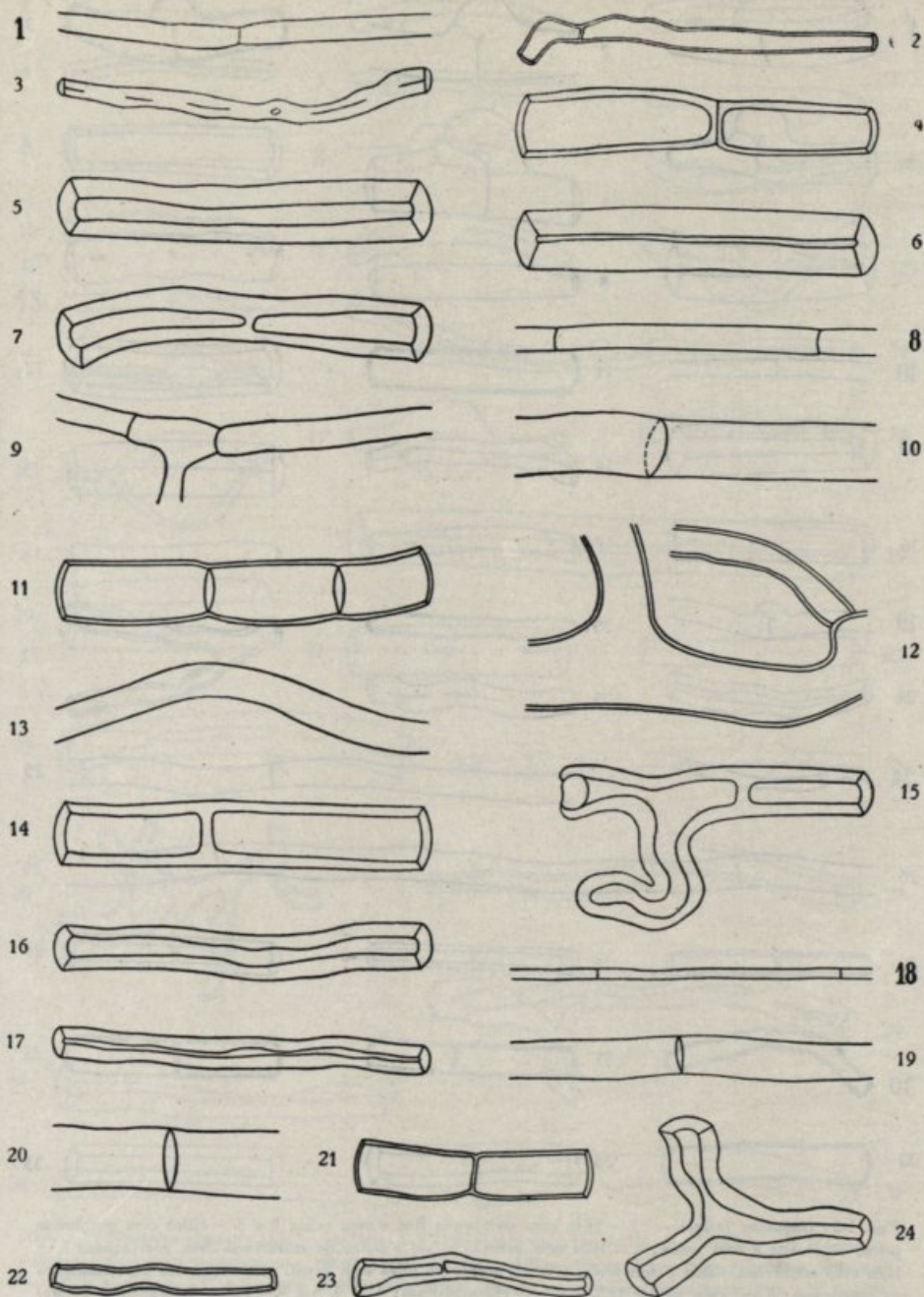
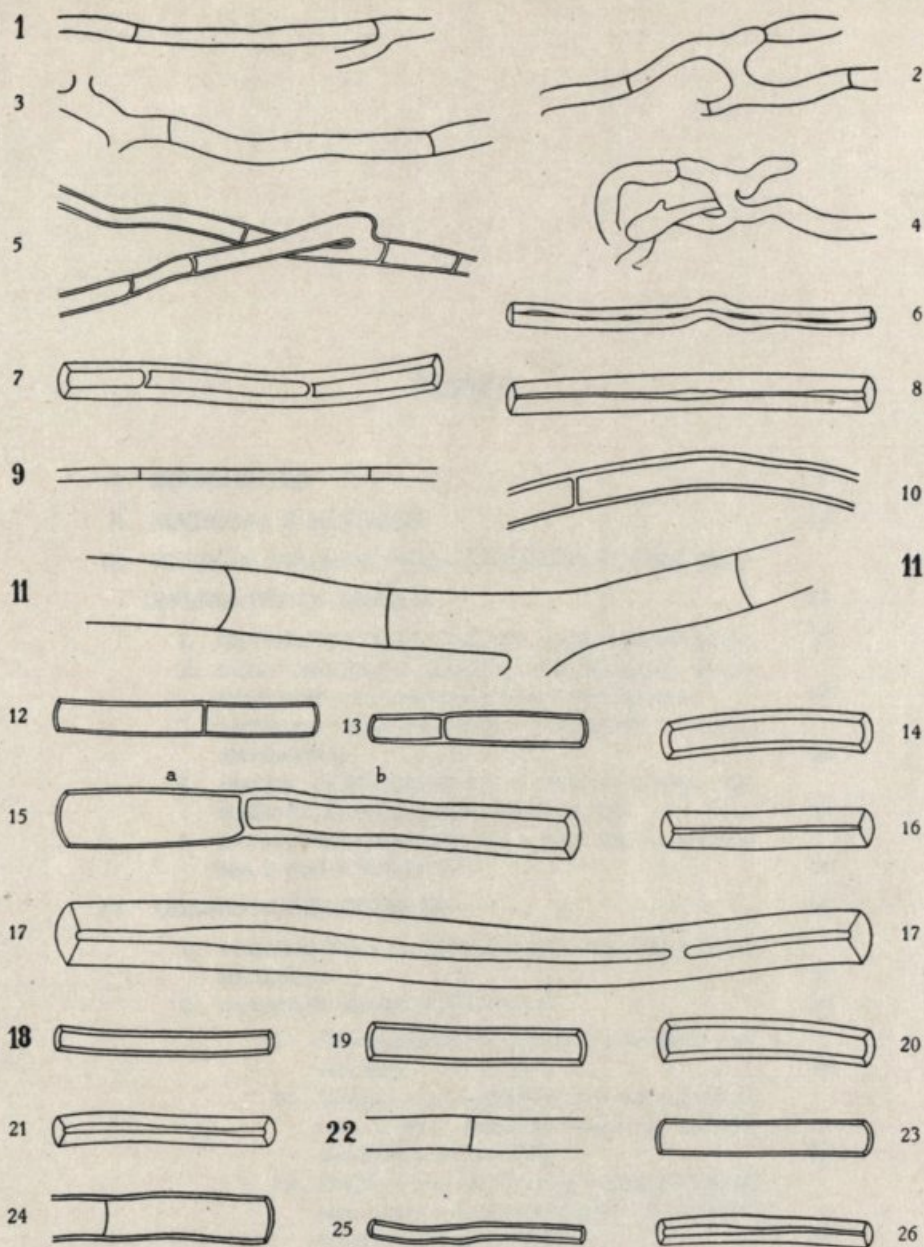


Figs. 1-9: *Ungulina fuliginosa*: 1. — Hifa com membrana fina e com ansa; 2 e 3. — Hifas com membrana pouco espessada e com ansas; 4. — Hifa com articulo sólido e outro de membrana fina, com ansas; 5. — Hifa com membrana sólida e com ansa; 6-9. — Porções de hifas sem ansas, com diferentes espessamentos de membrana; 8. — Hifa sólida; 1, 2, 3 e 6. — Hifas hialinas; 4, 5, 7, 8 e 9. — Hifas ligeiramente amareladas. Figs. 10-18: *Ungulina marginata*: 10. — Hifa secundária; 11 e 12. — Micélio terciário com membranas pouco espessadas, sem septos; 13-18. — Porções de hifas de diferentes calibres e com membranas muito espessadas até sólidas, sem septos. Figs. 19-23: *Ungulina ochroleuca*: 19. — Hifa secundária; 21-23. — Micélio terciário, com membranas diferentemente espessadas, sem septos. Figs. 24-29: *Ungulina ulmaria*: 24 — Hifa secundária; 25-29 — Micélio terciário; 25 e 26. — Hifas com membranas finas e septos sem ansas. Figs. 30-35: *Xanthochrous circinatus*: 30, 31 e 32. — Hifas da parte superior da trama, terciárias, amarelado-castanhadas, pouco espessadas, com septos sem ansas; 33, 34 e 35. — Hifas da parte inferior e interna da trama, terciárias, mais ou menos espessadas, não mostrando septos.



Figs. 1-7: *Xanthochrous cuticularis*: 1.—Hifa hialina; 2-4.—Hifas amarelas, mais ou menos espessadas a sub-sólidas (3), de diferentes calibres; 5-7.—Hifas castanho-escuras, largas, muito espessadas. Figs. 8-17: *Xanthochrous hispida*: 8-10.—Hifas hialinas, não espessadas; 11 e 12.—Hifas amarelas, pouco espessadas; 14-17.—Hifas castanho-escuras, espessadas; 13.—Canal de drenagem, sem septos, com conteúdo castanho-escuro. Figs. 18-24: *Xanthochrous perennis*: 18.—Hifa secundária; 19-24.—Hifas terciárias amarelas, de diferentes calibres e de diferente espessamento das membranas.



Figs. 1-8: *Xanthochrous pini*: 1. — Hifa secundária; 2-8. — Hifas terciárias; 2-4. — Hifas hialinas, com membrana fina; 5. — Hifa amarelada, com membrana pouco espessada; 6-8. — Hifas castanhas, sub-sólidas. Figs. 9 e 10: *Xanthochrous radiatus*: 9. — Hifa secundária; 10. — Hifa terciária, amarela, espessada. Figs. 11-17: *Xanthochrous rheades*: 11. — Hifa hialina, com membrana fina; 12 e 13. — Hifas amarelas com membranas pouco espessadas; 14. — Hifa castanho-escura, com membrana espessada; 16 e 17. — Hifas castanho-escuras, com membranas muito espessadas e sub-sólidas; 15. — Aspecto de transição de um artigo amarelo (a) para outro castanho-escuro (b). Figs. 18-21: *Xanthochrous ribis*: Aspectos de hifas terciárias amarelas. 18-20. — Hifas da parte superior da trama; 21. — Hifa da parte inferior da trama. Figs. 22-26: *Xanthochrous ribis* for. *Ulicis*: Hifas terciárias, amarelas. 22-24. — Hifas da parte superior da trama; 25 e 26. — Hifas da parte inferior da trama.



## ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO . . . . .	5
II. MATERIAL E MÉTODOS . . . . .	10
III. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ESTADO ACTUAL DAS DIFERENTES QUESTÕES. . . . .	11
1. HISTÓRIA DAS CLASSIFICAÇÕES. BASES TAXONÓMICAS . . . . .	11
2. CICLO BIOLÓGICO, GENÉTICA, SEXUALIDADE. RELA- ÇÕES COM A TAXONOMIA E COM A SISTEMÁTICA . . . . .	20
3. ANTIBIOSE. RELAÇÕES COM A TAXONOMIA E COM A SISTEMÁTICA . . . . .	36
4. ORIGEM, DESENVOLVIMENTO E NOMENCLATURA DOS MICÉLIOS. ANATOMIA DOS HIMENÓFOROS. . . . .	47
5. CARACTERES CULTURAIS. RELAÇÕES COM A TAXONO- MIA E COM A SISTEMÁTICA. . . . .	61
IV. OBSERVAÇÕES PESSOAIS . . . . .	66
1. NOMENCLATURA E DEFINIÇÕES DOS PRINCIPAIS TIPOS DE MICÉLIO . . . . .	66
2. DESENVOLVIMENTO DOS MICÉLIOS . . . . .	76
a) Diferenciação do micélio secundário em terciário . . . . .	76
b) Origem dos septos sem ansas nas hifas com ansas; desdiferenciação do micélio secundário em primário . . . . .	85
c) Origem dos septos com ansas nas hifas sem ansas; desdiferenciação do micélio terciário em secundário . . . . .	90
3. ESTRUTURA DA TRAMA DOS HIMENÓFOROS . . . . .	90
a) Descrição das hifas nas diferentes espécies . . . . .	90
b) Tipos de organização anatómica . . . . .	109
4. TIPOS DE MICÉLIO PRESENTES NAS CULTURAS: COMPA- RAÇÃO COM OS DADOS DA ANATOMIA DOS HIMENÓ- FOROS . . . . .	111



V. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES . . . . .	113
1. ORIGEM, DESENVOLVIMENTO E NOMENCLATURA DOS MICÉLIOS. ANATOMIA DOS HIMENÓFOROS . . . . .	113
2. SOBRE O VALOR TAXONÓMICO DOS CARACTERES MI- CROSCÓPICOS . . . . .	124
3. NOVOS FUNDAMENTOS DE TAXONOMIA . . . . .	127
4. DISCUSSÃO DOS SISTEMAS ANTERIORES . . . . .	131
a) Sistema de PATOILLARD (1900), modifi- cado por BOURDOT & GALZIN (1928) . . . . .	131
b) Sistema de AMES (1913) . . . . .	134
c) Sistema de DONK (1933) . . . . .	136
d) Sistema de PILÁT (1936) . . . . .	137
e) Sistema de BONDARZEW & SINGER (1941) . . . . .	137
f) Sistema de CUNNINGHAM (1948) . . . . .	140
5. CONSEQUÊNCIAS TAXONÓMICAS DOS ESTUDOS DA ANATOMIA COMPARADA E DOS CARACTERES CUL- TURAIS . . . . .	145
6. ENSAIO DE MÉTODO DE CLASSIFICAÇÃO . . . . .	154
SUMÁRIO . . . . .	165
RÉSUMÉ . . . . .	169
SUMMARY . . . . .	173
ZUSAMMENFASSUNG . . . . .	176
BIBLIOGRAFIA CITADA . . . . .	180



386  
1/2 mol





